



Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 1 a 8 de Maio de 2022

Pelo Diácono João Fontes Sousa

deaconjohnsousa@outlook.com

Hanford, Califórnia, E. U. A.

e pelo Dr. António Borba

Boletim Nº 500

NÚMERO 500 DO BOLETIM DO ANO DA FÉ!

É com muita gratidão a Deus que completamos e vos enviamos o número 500 do Boletim do Ano da Fé. Sentimos enorme alegria em celebrar tão importante efeméride. Quinhentos boletins são quase 10 anos de publicação. A primeira edição do Boletim saiu na sexta-feira, 5 de outubro de 2012.

O Boletim do Ano da Fé nasceu para ser um instrumento nas mãos de Deus, para levar a Sua Palavra a todos os que o lerem. Foi uma ideia e um projeto do Diácono João Sousa que o preparou com muito amor, dedicação e trabalho sozinho durante o primeiro ano. Depois o Dr. António Borba associou-se ao Diácono João Sousa e assim o número 500 do Boletim do Ano da Fé chega hoje à vossa casa, sem nunca ter faltado uma semana.

Alegramo-nos por sermos instrumentos nas mãos de Deus para levar a Sua palavra até vós. Esperamos que também para vós, ele seja uma presença amiga que vos ajuda na preparação das leituras do Domingo, vos aproxima mais de Deus, e vos mantém a par da vida da Igreja Universal.

Continuamos a convidar-vos a ajudar-nos a aumentar o número de pessoas que recebem o

Boletim. Basta enviar-nos o “e-mail address” dos vossos amigos e familiares para deaconjohnsousa@outlook.com e nós imediatamente lhes enviamos o Boletim. Pelo batismo somos chamados a partilhar a Palavra de Deus. Aqui está uma maneira muito fácil de o fazer!

Fazemos este Boletim com muito amor e carinho todas as semanas para bem do Reino de Deus e para bem da comunidade de língua portuguesa. Obrigado a todos pelas vossas mensagens encorajadoras e pelas vossas orações.

-Diácono João Fontes Sousa

-Dr. António Luis Borba



SEMANA LITÚRGICA

(de 1 a 8 de Maio de 2022)

Domingo - 1	Segunda - 2	Terça - 3	Quarta - 4	Quinta - 5	Sexta - 6	Sábado - 7
3º Domingo da Páscoa	Santo Atanásio, bispo e doutor da Igreja	S. Felipe e S. Tiago, apóstolos	3ª Semana da Páscoa	3ª Semana da Páscoa	3ª Semana da Páscoa	3ª Semana da Páscoa
Domingo – 8 4º Domingo da Páscoa						

- Santo Atanásio nasceu em Alexandria, Egito, no ano 295; no Concílio de Niceia, acompanhou o bispo Alexandre e foi seu sucessor no episcopado. Lutou incansavelmente contra a heresia dos arianos; por isso teve de suportar muitos sofrimentos e foi exilado várias vezes. Escreveu importantes obras doutrinárias e apologéticas. Morreu no ano 373.

Leituras da Missa do Domingo, 1 de Maio de 2022

3º Domingo da Páscoa - Ano C
(Para ajudar a preparar a participação na missa do domingo.)

1ª Leitura

Actos 5, 27b-32.40b-41

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, o sumo sacerdote falou aos Apóstolos, dizendo: «Já vos proibimos formalmente de ensinar em nome de Jesus; e vós encheis Jerusalém com a vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem». Pedro e os Apóstolos responderam: «Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós destes a morte, suspendendo-O no madeiro. Deus exaltou-O pelo seu poder, como Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem». Então os judeus mandaram açoitar os Apóstolos, intimando-os a não falarem no nome de Jesus, e depois soltaram-nos. Os Apóstolos saíram da presença do Sinédrio cheios de alegria, por terem merecido serem ultrajados por causa do nome de Jesus.

Palavra do Senhor

Salmo Responsorial: Salmo 29 (30)

Refrão: Eu vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos.

Tirastes a minha alma da mansão dos mortos, vivificastes-me para não descer à cova.

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis, e dai graças ao seu nome santo.

A sua ira dura apenas um momento e a sua benevolência a vida inteira.

Ao cair da noite vêm as lágrimas e ao amanhecer volta a alegria.

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim, Senhor, sede Vós o meu auxílio.

Vós convertestes em júbilo o meu pranto: Senhor, meu Deus, eu Vos louvarei eternamente

2ª Leitura

Ap 5, 11-14

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, na visão que tive, ouvi a voz de muitos Anjos, que estavam em volta do trono, dos Seres Vivos e dos Anciãos. Eram miríades de miríades e milhares de milhares, que diziam em alta voz: «Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor». E ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e o universo inteiro, exclamarem: «Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, a glória e o poder pelos séculos dos séculos». Os quatro Seres Vivos diziam: «Ámen!»; e os Anciãos prostraram-se em adoração.

Palavra do Senhor

Evangelho

(forma breve) Jo 21, 1-14

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Palavra da Salvação



Reflexão sobre as Leituras

DEUS CHAMA, DEUS SURPREENDE, DEUS AMA!

Narrado no fim dos Evangelhos, o episódio que lemos hoje permite-nos mergulhar nesta alegria que o Senhor nos convida a «contagiar», lembrando-nos três realidades estupendas que marcam a nossa vida de discípulos: *Deus chama, Deus surpreende, Deus ama*.

Deus chama. Tudo acontece nas margens do lago da Galileia, onde Jesus chamara Pedro. Tinha-o convidado a deixar a profissão de pescador de peixes para se tornar pescador de homens (cf. *Lc 5, 4-11*). Agora, depois de todo o caminho feito, depois da experiência de ver morrer o Mestre e, não obstante o anúncio da sua ressurreição, Pedro volta à sua vida antiga: «Vou pescar» – diz ele. E os outros discípulos fazem igual: «Nós também vamos contigo» (*Jo 21, 3*). Parece que dão um passo atrás; Pedro retoma as redes a que renunciara por Jesus. O peso do sofrimento, da decepção e até da traição tornara-se uma pedra difícil de remover no coração dos discípulos; sentiam-se ainda feridos sob o peso da amargura e da culpa, e a boa nova da Ressurreição não ganhara raízes no seu coração. O Senhor sabe como é forte em nós a tentação de voltar às coisas do passado. Na Bíblia, as redes de Pedro – como as cebolas do Egito – são símbolo da tentação da *nostalgia do passado*, de pretender voltar a algo daquilo que se quisera deixar. Perante as experiências de fracasso, de amargura e até do facto de as coisas não resultarem como se esperava, aparece sempre uma sutil e perigosa tentação que convida ao desânimo, a desistir. [...]

Mas precisamente lá, no fracasso de Pedro, chega Jesus. Recomeça do princípio, com paciência sai ao seu encontro e diz-lhe: «Simão...» (*Jo 21, 15*). Era o nome da primeira chamada. O Senhor não espera situações ou estados de ânimo ideais, cria-os. Não espera encontrar-Se com pessoas sem problemas, sem decepções, sem pecados ou limitações. Ele mesmo enfrentou o pecado e a decepção, para ir ao encontro de cada vivente e convidá-lo a caminhar. Irmãos, o Senhor não Se cansa de chamar. É a força do Amor que subverte todas as previsões e sabe recomeçar. Em Jesus, Deus sempre procura dar uma possibilidade. E assim procede também connosco: chama-nos todos os dias para reviver a nossa história de amor com Ele, para voltar a fundar-nos na novidade que é Ele. Todas as manhãs, procura-nos lá onde estamos e convida «para nos levantarmos, ressuscitarmos à sua Palavra, olharmos para o alto e cremos que somos feitos para o Céu, não para a terra» (Francisco, *Homilia na Vigília Pascal*, 20 de abril de 2019).

Deus surpreende. É o Senhor das surpresas que convida não só a surpreender-se, mas também a realizar coisas surpreendentes. O Senhor chama e, encontrando os discípulos com as redes vazias, propõe-lhes algo de insólito: pescar de dia, o que é bastante estranho naquele lago. Devolve-lhes confiança, colocando-os em movimento e impelindo-os de novo a arriscar, a não dar nada e, especialmente, ninguém por perdido. É o Senhor da surpresa que rompe os fechamentos paralisadores, restituindo a audácia capaz de superar a suspeita, a desconfiança e o medo que se esconde por detrás do «sempre se fez assim». Deus surpreende, quando chama e convida a lançarmos, já não as redes, mas a nós mesmos ao largo na história e a olhar a vida, a olhar os outros e também a nós mesmos com os seus próprios olhos. [...]

Chegamos, assim, à terceira certeza de hoje: *Deus ama*. Deus chama, Deus surpreende, porque Deus ama. O amor é a sua linguagem. Por isso, pede a Pedro – e a nós – para sintonizar-se com a mesma linguagem: «... amas-Me?» Pedro acolhe o convite e, depois de tanto tempo passado com Jesus, compreende que amar significa deixar de estar no centro. Agora já não começa de si mesmo, mas de Jesus: «Tu sabes tudo...» (*Jo 21, 17*) – responde ele. Reconhece-se frágil, compreende que, só com as suas forças, não pode prosseguir. E baseia-se no Senhor, na força do seu amor, até ao fim. Esta é a nossa força, que somos convidados a renovar todos os dias: o Senhor ama-nos. Ser cristão é uma chamada a ter confiança que o Amor de Deus é maior do que qualquer limite ou pecado. [...] Deus é amor, um amor que se dá, que chama e surpreende.

Papa Francisco, 5 de maio de 2019

Apresentação sobre a Terra Santa

O Diácono João Sousa, de Hanford, fará uma apresentação sobre a sua peregrinação à Terra Santa, na segunda-feira, 2 de maio, das 7h00 às 8:30 da noite no salão da paróquia de Santa Brígida, em Hanford.

Vaticano: «O Senhor não procura cristãos perfeitos», diz o Papa

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa disse este domingo que a fé inclui momentos de dúvida e escuridão, destacando que ninguém deve ter “vergonha” dessa experiência. “O Senhor não procura cristãos perfeitos”, realçou Francisco. “Eu tenho medo quando vejo cristãos, associações, que se julgam perfeitos”, acrescentou, perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro. Francisco evocou as aparições de Jesus aos seus discípulos, após a ressurreição, e as dúvidas levantadas por um dos apóstolos, Tomé. “O Senhor não procura cristãos que nunca duvidam e ostentam sempre uma fé segura. Quando um cristão é assim, algo não vai bem. Não, a aventura da fé, como para Tomé, é feita de luzes e sombras”, precisou. O Papa assinalou que os católicos “não devem temer as crises da vida e da fé”, que ajudam a deixar de lado a ideia “de ser melhor do que os outros” e a “abordar as feridas dos outros sem rigidez e sem preconceitos”. “É melhor uma fé imperfeita, mas humilde, que regressa sempre a Jesus, do que uma fé forte, mas presunçosa, que torna a pessoa orgulhosa e arrogante”, disse o Santo Padre.

Rússia/Ucrânia: Papa escreve ao patriarca Ortodoxo de Moscovo, pedindo intervenção pela paz

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa enviou uma mensagem de Páscoa ao patriarca ortodoxo de Moscovo, Cirilo, pedindo uma intervenção pela paz que ajude a travar a guerra na Ucrânia. “Querido irmão! Que o Espírito Santo possa transformar os nossos corações e tornar-nos verdadeiros artífices da paz, especialmente para a Ucrânia devastada pela guerra”, escreveu Francisco, num texto divulgado esta segunda-feira pelo Vaticano. A mensagem surgiu um dia depois do Papa ter pedido uma “trégua pascal” na guerra iniciada a 24 de fevereiro, assinalando a celebração da Páscoa nas comunidades cristãs de rito bizantino (24 de abril), as quais seguem o calendário juliano em vez do calendário gregoriano. “Que a grande passagem pascal da morte para uma nova vida em Cristo possa tornar-se uma realidade para o povo ucraniano, que anseia por um novo amanhecer que ponha um fim às trevas da guerra”, sublinhou o Papa.

Papa Francisco: “A sogra é a mãe do seu marido, é a mãe da sua esposa”

Roma (Vatican News) – Na Audiência Geral desta quarta-feira, o Papa Francisco chamou a atenção para a relação com as sogras. As suas palavras foram inspiradas no “maravilhoso Livro de Rute, uma preciosidade da Bíblia”, que ilumina a beleza dos laços familiares: gerados pela relação de um casal, mas que vão além do vínculo do casal. Francisco afirmou: “Hoje, a sogra é um personagem mítico, a sogra, não digo que pensamos nela como o diabo, mas sempre se pensa nela de maneira ruim. A sogra é a mãe do seu marido, é a mãe da sua esposa. Uma das coisas mais bonitas das avós é ver os netos, quando os filhos têm filhos, elas revivem. Olhem bem a relação que vocês têm com suas sogras e se às vezes são um pouco especiais, elas deram-vos a maternidade do seu cônjuge, deram-vos tudo. Ao menos façam-nas felizes, que continuem a sua velhice com felicidade. Digo também a vocês sogras: cuidado com a língua, porque a língua é um dos pecados mais feios das sogras. Tenham cuidado!”

Vaticano: «O nosso tempo perdeu o sentido do choro» – Papa

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa Francisco recebeu este sábado três mil membros da comunidade pastoral do Santuário de Nossa Senhora das Lágrimas em Treviglio, enalteceu “a graça do choro” e apontou a necessidade de lágrimas na atualidade, perante “dramas do descarte”. “O nosso tempo perdeu o sentido do choro. E devemos pedir a graça de chorar diante das coisas que vemos, diante do uso que se faz da humanidade, não só guerras – falei delas – mas o descarte, idosos descartados, crianças descartadas mesmo antes de nascerem... Tantos dramas do descarte; aquele que é um homem pobre ali e não tem do que viver é descartado. As praças, as ruas cheias de sem abrigo, as misérias de nosso tempo dever-nos-iam fazer chorar e precisamos chorar”, afirmou. As lágrimas de Nossa Senhora são um sinal da compaixão de Deus, e esta compaixão sempre nos perdoa; são um sinal da dor de Cristo pelos nossos pecados, pelo mal que aflige a humanidade”, indicou o Santo Padre.

O Papa no "Twitter" (Twitter@pontifex_pt)

Eis algumas das mensagens que o Papa escreveu no Twitter esta semana:

- *Quando levamos paz a um corpo ferido ou a um espírito quebrantado; quando dedicamos algum tempo ouvindo, acompanhando, consolando, encontramos Jesus que, com os olhos de quem é provado pela vida, nos olha com misericórdia e diz: “A paz esteja convosco!”*
- *Lembremo-nos do perdão e da paz recebidos de Jesus. Coloquemos a memória do abraço e das carícias de Deus antes da lembrança dos nossos erros e das nossas quedas. Assim alimentaremos a alegria. Porque nada pode ser como antes para quem experimenta a alegria de Deus!*